



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

10 de abril de 2018

Notícias do Dia Plural "Patrimônio devolvido"

Patrimônio devolvido / Museu Histórico de Santa Catarina / Palácio Cruz e Sousa / Restauração / Marcia Regina Escorteganha / Conservadora e Restauradora / Doutora em Pintura Mural / UFSC / FCC / Fundação Catarinense de Cultura

Plural

17. NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 2018

Editor: DARIENE PASTERNAK
pasternak@noticiasdodia.com.br



FOTOS DANIEL QUEIROZANI



Patrimônio

Museu e Palácio reabrem hoje e Memorial Cruz e Sousa irá iniciar reforma

devolvido

Museu passou por reforma na parte elétrica e recebeu reparos na pintura mural e assoalho. Acima, restauradora Marcia Escorteganha

KARIN BARROS
karin.barros@noticiasdodia.com.br

Pela primeira vez o Museu Histórico de Santa Catarina, o jardim e o Palácio Cruz e Sousa, no Centro de Florianópolis, ficaram por 40 dias fechados para restauração. A reabertura do espaço, que já foi sede do governo do Estado, ocorre na noite de hoje com a presença de autoridades.

O último restauro completo foi em 1977. Nos anos 2000 houve um fechamento completo por um curto período de tempo, e em 2006 houve uma reforma dos jardins, em que também foram feitas algumas melhorias na rede elétrica da parte externa. A diretora de preservação do patrimônio cultural, Vanessa Pereira, afirmou que a obra foi mais rápida do que eles haviam previsto, visto que a expectativa era reabrir o espaço apenas no início do mês de maio.

Os procedimentos para recuperação e restauro das pinturas murais (internas) começa-

ram em 2014. Os trabalhos estão sendo realizados por Marcia Regina Escorteganha, doutora em Pintura Mural pela UFSC em convênio com a Université Jean Mouret de Saint Etienne. Uma pequena sala do palácio foi deixada para o final para mostrar ao público como estava a situação do prédio histórico.

Os bustos dos governantes que passaram pela sede também estão sendo restaurados. Já a pintura rosa e branca da fachada do prédio não precisou ser refeita, tendo passado apenas por uma lavagem. Outro detalhe que voltará a ser marca do palácio é a presença das bandeiras do Brasil e de Santa Catarina no alto do prédio. Novos chinelos para uso dos visitantes também foram disponibilizados, para evitar riscos e desgastes no assoalho de marquetaria que também passou por reparos.

A reforma finalizada no início de abril serviu principalmente para dar segurança na área elétrica do prédio, que tinha pelo menos 30 anos de uso. Segundo

a conservadora e restauradora Marcia, que trabalha há cinco anos no local e está há mais de 30 na FCC (Fundação Catarinense de Cultura), todos os rodapés foram retirados para a troca dos fios das tomadas e as lâmpadas internas e externas agora são de LED, mais econômicas. Os lustres holandeses presentes na maioria dos cômodos do palácio também foram restaurados.

"Nos imóveis antigos, a instalação elétrica é importante porque elas também são antigas, e podem provocar incêndios. Além de deixarmos o prédio mais bonito com a iluminação nova, também deixamos ele mais seguro e adequado as novidades com mais tomadas, por exemplo", salientou a diretora Vanessa.

Com a reforma, o Museu ganhou mais duas salas expositivas que estavam servindo apenas de depósito, além de reparos na sala chamada de auditório. Ambas dão acesso ao jardim, o que amplia o uso para mostras e lançamentos de livros.

Obra polêmica

O Memorial Cruz e Sousa é uma das grandes incógnitas da cultura catarinense, já que ele foi inaugurado em 2010, mas se mantém fechado desde então. Segundo a conservadora e restauradora do palácio Marcia Regina Escorteganha, a obra apresentou diversos problemas estruturais, entre eles no deque, que foi construído diretamente na laje da casa de máquinas causando infiltrações no local da onde parte toda a energia do prédio.

O dinheiro para a obra está disponível há pelo menos quatro anos. Porém, após diversos problemas com a empresa que executou o projeto, nada foi feito. As cinzas do poeta catarinense que dá nome ao local foram retiradas e expostas dentro do palácio, em uma sala destinada aos seus feitos, e que agora também dá acesso a um segundo jardim com vista para a Catedral Metropolitana.

A ideia é que a empresa vencedora da licitação em 2014 mantenha o projeto arquitetônico do local, e execute a obra com o museu em funcionamento. A parte abaixo do Memorial poderá funcionar como depósito do museu e do palácio.

O QUE: Museu Histórico e Palácio Cruz e Sousa

QUANDO: de terça a domingo, das 10h às 18h

ONDE: entradas pela rua Trajano ou Tenente Silveira

QUANTO: R\$ 5 e R\$ 2 (estudantes). domingo é gratuito

Diário Catarinense e A Notícia
Giro Financeiro
"Lições dos anos 1980"

Lições dos anos 1980 / João Rogério Sanson / Professor / Economia / UFSC
/ Produto Interno Bruto / PIB



MACROECONOMIA
JOÃO ROGÉRIO SANSON
PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC

Lições dos anos 1980

Logo após 1980, assim como após 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil desacelerou. Quanto tempo durou o ajuste da economia nos anos seguintes a 1980, e que lições o país pode tirar daquele período para o atual?

Por "o país", tenho em mente o conjunto de eleitores e os políticos que decidem em nome dos primeiros. De fato, o eleitor, com sua voz e seu voto, define indiretamente a forma e a duração dos ajustes.

Posteriormente ao final do ciclo econômico definido pelos picos do PIB de 1961 e de 1980, os ajustes da economia duraram praticamente os dois ciclos de PIB seguintes, que foram o de 1980 a 1987 e o de 1987 a 1997. Nesses 17 anos, a média da taxa anual de crescimento do PIB foi um terço da taxa do período de 1961 a 1980.

O principal problema pós-1980 foi a aceleração da dívida externa, associada às crises do petróleo de 1973 e de 1979. No entanto, essa dívida maior foi escolha do país como ajuste às consequências da crise externa. Junto com o sacrifício posterior de PIB, o alto endividamento externo só foi resolvido nos anos 1990, com o refinanciamento por bancos e governos internacionais a prazos mais longos.

Outro problema importante foi a alta inflação. Na verdade, ela era alta desde os anos 1940, quando já atingia dois dígitos ao ano. Depois de aumentar o ritmo ao redor do início dos anos 1960, caiu até a primeira crise do petróleo, mas ainda nos dois dígitos. A partir dessa crise, aumentou o ritmo, atingindo os três dígitos em 1980. Com inflação de quatro dígitos, os preços foram 25 vezes os do ano anterior, em 1993.

Cinco planos de combate à inflação falharam após 1980. Foi só em meados dos anos 1990 que a execução de um novo plano deu certo.

Depois de longo debate, o país aprovou várias reformas institucionais da economia, com algumas relacionadas ao orçamento público, essenciais para o combate à inflação. O país levou 18 anos até aprovar uma reforma da Previdência, mesmo assim mais limitada ao funcionalismo público.

Voltando ao ciclo atual, desde 2011 o PIB desacelerou, com crescimento ainda positivo durante três anos, mas queda durante mais dois anos. Nesse novo ciclo, o principal problema tem sido a dívida pública interna muito alta. Os juros pagos sobre ela causam forte impacto no orçamento público. Por sua vez, o déficit orçamentário sem juros e empréstimos aumenta a dívida, próxima a sair de controle.

Como no período pós-1980, o atual período mostra o quanto demorado é alterar a legislação para controlar as contas públicas. A definição do teto de gastos públicos e a reforma trabalhista, aprovadas há pouco, esgotaram as possibilidades de novas reformas econômicas até o final deste ano. Ainda faltam pelo menos uma nova reforma previdenciária e uma tributária. Repetiremos a demora e as perdas pós-1980?

COMO PÓS-1980, O ATUAL PERÍODO MOSTRA O QUÃO DEMORADO É ALTERAR A LEGISLAÇÃO PARA CONTROLAR AS CONTAS PÚBLICAS

A Notícia Segurança

“Justiça faz audiência sobre morte de indígena”

Justiça faz audiência sobre morte de indígena / Professor / Marcondes Namblá / Penha / Gilmar César de Lima / Xokleng / Formado / Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 2018

A NOTÍCIA 12

SEGURANÇA

Justiça faz audiência sobre morte de indígena

PROMOTORIA PEDE QUE réu responda por homicídio qualificado e defesa pede verificação de sanidade. Crime ocorreu em 1º de janeiro

Família do professor indígena Marcondes Namblá, que morreu em janeiro deste ano em Penha após ser agredido na cabeça por um homem com um pedaço de madeira, foram ao Fórum de Balneário Piçarras com os advogados ontem para a primeira audiência do caso. Gilmar César de Lima, 23 anos, foi denunciado pelo crime de homicídio qualificado, por motivo fútil e de emboscada ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa a vítima. Caso seja condenado, poderá receber pena de 12 a 30 anos de reclusão. A família da vítima espera que o acusado vá a júri popular.

O Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) aceitou pedido feito pela defesa para que o réu passe por uma avaliação de saúde mental, e juíza do caso irá analisar.

– Como assistentes de acusação, entendemos que já existe confissão do réu, uma perante delegacia e outra por escrito. Entendemos que há autoria devidamente confirmada, e a nossa intenção é que isso fique comprovado para que ele vá ao tribunal do júri. E lá seja julgado, condenado e receba pena de direito – falou o advogado da família, Dagoberto Azevedo Bueno Filho.



Três testemunhas de acusação foram chamadas para depor. Uma delas foi o jardineiro Fabrício Ari Sagaz, que diz que estava passando no local e viu o crime.

NOVO PEDIDO DA DEFESA PARA AVALIAÇÃO DO RÉU

– Ele deu a primeira paulada, andou, o índio tentou levantar, deu mais umas pauladas com o índio no chão. Eu perguntei por que ele fez isso. Ele disse que foi porque ele mexeu com o cachorro. Aí ele correu e não falou mais nada – contou.

Gilmar Cesar de Lima chegou ao Fórum de Piçarras algemado e caminhando com dificuldade porque passou por uma cirurgia de emergência na semana passada. Ele teria confessado à polícia

que agrediu Marcondes Namblá e está desde janeiro no presídio de Blumenau. O advogado dele insiste em que seja feita a avaliação mental.

– Na primeira oportunidade que tivemos na defesa do acusado, solicitamos apuração de saúde mental, se tem ou não desvio de conduta. Foi negado e vamos insistir na realização dessa perícia – informou o advogado Jeremias Felsky.

A audiência durou menos de meia hora. Uma testemunha de acusação não compareceu.

– Espero que aconteça justiça, porque é um ser humano que ele matou. Não dá para deixar impune. Eu quero justiça. Está difícil, os filhos dele pequenos – desabafou Cleusa Namblá, viúva de Marcondes.

A vítima era professor na escola indígena José Boiteux laklano. Era orientador e lutava para fortalecer a língua Xokleng. De acordo com colegas, ele atuava como juiz na aldeia. Fazia trabalho voluntário e era formado no curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

* Com informações da repórter Bianca Ingletto, da NSC TV.

Diário Catarinense Segurança

“Suspeito de matar indígena passará por avaliação mental”

Suspeito de matar indígena passará por avaliação mental / Professor /
Marcondes Namblá / Penha / Gilmar César de Lima

SEGURANÇA

Suspeito de matar indígena passará por avaliação mental

PRIMEIRA AUDIÊNCIA SOBRE o homicídio de Marcondes Namblá, morto em Penha, ocorreu ontem

Familiares do professor indígena Marcondes Namblá, que morreu em janeiro em Penha após ser agredido na cabeça com pedaço de madeira, foram ao Fórum de Balneário Piçarras com os advogados ontem para a primeira audiência do caso. Gilmar César de Lima, 23 anos, foi denunciado pelo crime de homicídio qualificado, por motivo fútil e à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido. Se condenado, pode pegar de 12 a 30 anos de reclusão.

A família da vítima espera que o suspeito vá a júri popular. O Ministério Público (PM) aceitou o pedido da defesa para que o réu passe por uma avaliação de saúde mental. A juíza vai analisar.

– Nós, como assistentes de acusação, entendemos que já existe

confissão do réu, uma perante a delegacia, e outra por escrito. Nós entendemos que há autoria devidamente confirmada, e a nossa intenção é que isso fique comprovado para que ele vá ao tribunal do júri. E lá seja julgado e condenado e receba pena de direito – explicou o advogado da família, Dagoberto Azevedo Bueno Filho.

Três testemunhas foram chamadas para depor contra o homem que matou Marcondes. Uma delas diz que estava passando no local e viu tudo.

– Ele deu a primeira paulada, andou, o índio tentou levantar, deu mais umas pauladas com o índio no chão. Eu perguntei por que ele fez isso. Ele disse que foi porque ele mexeu com o cachorro. Ai ele correu e não falou mais nada – contou.

Gilmar César de Lima chegou ao Fórum de Piçarras algemado

e caminhando com dificuldade porque passou por uma cirurgia de emergência na semana passada.

Ele teria confessado à polícia que agrediu Marcondes Namblá e está preso desde janeiro no presídio de Blumenau. O advogado dele, Jeremias Felsky, insiste numa avaliação mental:

– Na primeira oportunidade que tivemos na defesa do acusado, solicitamos apuração de saúde mental, se tem ou não desvio de conduta. Foi negado e vamos insistir na realização dessa perícia.

A audiência durou menos de meia hora. Uma testemunha de acusação não compareceu, e o réu permaneceu em silêncio.

– Espero que aconteça justiça, porque é um ser humano que ele matou. Não dá para deixar impune. Eu quero justiça. Tá difícil. Os filhos dele pequeninhos passando



DEU NO DC

Diário Catarinense noticiou morte e investigação do assassinato do professor Marcondes Namblá.



mal, o menor pergunta direto. Tá difícil – desabafou Cleusa Namblá, viúva de Marcondes.

*Com informações da repórter Bianca Ingleto, da NSC TV

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Burocracia trava normalidade das aulas em cursos de EaD na UFSC
Museu e Palácio reabrem nesta terça-feira e Memorial Cruz e Sousa
deve iniciar reforma

Alunos da rede municipal de Biguaçu recebem óculos por meio de
mutirão do Hospital Universitário

Como reduzir custos logísticos?

UFSC conhecerá novo reitor nesta quarta-feira (11)

Luiz Alberto Rincoski Faria é o novo presidente da Cidasc

Recursos são liberados, mas burocracia dificulta retomada das
atividades da EAD da UFSC

UFSC escolhe o próximo reitor nesta quarta-feira

Secretária de Ação e Promoção Social de Araxá deixa cargo para
concorrer as eleições de 2018